11-11-2021

Memória da Chuva

Alisson Azevedo

[Diretor de relações públicas da Associação dos Deficientes Visuais do Estado de Goiás - ADVEG]

Nunca gostei de chuva.
Em criança, o alarido que ela provocava entre os demais me entristecia,
sobretudo porque eu sabia estar prestes
a brincar sozinho até que passasse aquela farra profana.
Presságio que logo se confirmava.
A chuva era para mim um acréscimo de solidão.
Em dois episódios, contudo, a chuva me pareceu grave,
impetuosa, sagrada mesmo.
Era num daqueles tempos em que a idade passa sem ser
lembrada, não por pudica vaidade, mas por descaso flagrante.
O rio era a melhor das maravilhas: calmo, misterioso, atraente.
E a canoa era um modo de se ficar parado e se chegar nalgum lugar.
Pois foi numa canoa, dessas com máquina de remar sozinha,
num rio calmo, que aconteceu a minha primeira lucidez.
Caía a chuva, resoluta, despojada, sobre o rio, canoa, gentes
e tudo mais. Mas vinha mesmo de cima a chuva?
ou era aquela imensidão de água de rio que sopitava,
por causa do ir-se indo da canoa a remo máquina?
E aquilo me foi insolúvel,
naquele flamejar de águas, borbulha que borbulha, mais o vento...
Parou a canoa, parou a chuva.
Outro caso se deu mais tarde, quando a consciência do
não-gosto pela chuva era já aguçada.
Chovia e eu andava a passo trôpego,
com raiva daquele respingar sem conta, daquela água impregnada,
infusa nos humores dum corpo náufrago.
E escorria pelo meu rosto um líquido espesso:
água da chuva, suor, lágrima.
Não de raiva, não de nojo, mas de ocasião.
Eu me aproveitara daquilo para chover também.
Como ladrão que se serve duma confusão geral, como clérigo que vê em
qualquer fatalidade cumprir-se a divina profecia, eu chovia.
E era maravilhoso o meu chover.
Era a minha vingança de todas as tempestades ancestrais
que me pairavam na alma.
E havia naquilo um prazer, quase luxúria, que me levava ao enlevo,
à dissolução mesmo.
Cessando a chuva, me senti saciado de chover.
Não pensei mais nisso.

...

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.